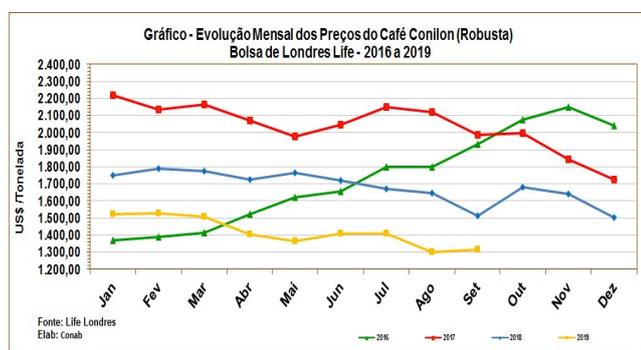


CAFÉ – 23 a 27/09/2019

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

	Unidade	12 Meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica – Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	394,50	434,17	433,24	9,82%	-0,21%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	302,40	271,60	273,80	-9,46%	0,81%
Cotações Internacionais						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	99,02	100,35	100,10	1,09%	-0,25%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/t	1.520,20	1.312,80	1.315,80	-13,45%	0,23%
Dólar EUA	R\$/US\$	4,0510	4,1178	4,1662	2,84%	1,18%
Paridade de Exportação						
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	100,10	452,65		428,27	
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.315,80	261,22	242,15	0,00	

Notas: Preço mínimo: (safra 2019/20): Café Arábica R\$ 362,53/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 210,13/sc



MERCADO INTERNO

O ritmo de negócios no mercado físico brasileiro foi menor esta semana, com os produtores dosando a oferta de produto diante dos atuais preços considerados insatisfatórios.

A falta de direcionamento do mercado internacional (ocasionada pelas incertezas do clima no Brasil) deixou os agentes (vendedores e compradores) do mercado interno apáticos. Em vista dessa situação, boa parte dos produtores optou por vender o mínimo necessário para fazer caixa e, assim, honrar os compromissos financeiros mais imediatos.

Vale frisar que no início da semana as negociações apresentaram melhor desempenho, já que os cafeicultores foram favorecidos pela valorização do Dólar sobre o Real. Na média da semana, a moeda americana subiu 1,18%, ajudando, dessa forma, a minimizar as perdas na comercialização do produto.

No encerramento da semana, a cotação do café arábica Tipo 6, bebida dura para melhor, recuou 0,21%, com a saca do produto sendo comercializada pelo valor médio de R\$ 433,24.

Quanto ao café conilon, vale informar que o produto apresentou uma valorização de 0,81%, ficando o valor médio do produto Tipo 7, recebido pelo produtor em R\$ 273,80/sc, refletindo, portanto, com esse aumento as preocupações dos produtores com a falta de chuvas nas regiões produtoras. Concorreu, ainda, de forma positiva, para o incremento dos preços, a notícia veiculada na imprensa especializada sobre a queda das exportações, pelo Vietnã (até o mês de outubro). Diante dos preços em queda, os produtores estão retendo o produto. O referido país é o maior produtor e exportado mundial da espécie.

DESTAQUE DO ANALISTA

No dia 27 de setembro, a U.S. Commodity Futures Trading Commission – CFTC divulgou os números do relatório de compromissos dos traders, com dados até 24/09, para o café na bolsa Ice Futures, em Nova Iorque. Nesse foco, o levantamento indicou que os grandes fundos e grandes especuladores apresentavam uma posição líquida vendida (short) de 24.779 contratos, contra 22.837 contratos (short), na semana anterior.

MERCADO EXTERNO

O mercado internacional do café oscilou pouco no decorrer da semana. O clima, com o retorno das chuvas de forma irregular sobre as regiões produtoras do Brasil, deixou os agentes apreensivos durante toda a semana. Fato esse que acabou dando suporte para a sustentação dos preços, após a queda verificada na semana passada.

A ocorrência de chuvas de forma regular, como esperado pelos cafeicultores, é condição essencial para desencadear o processo de floração nos cafezais e, conseqüentemente, determinar o volume de produção a ser colhido na próxima safra de 2020.

As operações nos mercados futuros do arábica e conilon também foram afetadas negativamente pelas fortes quedas dos preços do petróleo. Fato este que acabou contribuindo para reduzir em determinados momentos a força de alta dos respectivos contratos nas bolsas Ice e Liffe.

Diante destes acontecimentos, o valor médio de negociação dos contratos do arábica, na bolsa de Nova Iorque e do conilon na bolsa de Londres, ficaram próximos da linha da estabilidade, com a cotação do arábica apresentando um ameno recuo de 0,25% em relação a média da semana anterior e, o conilon, com um leve aumento de 0,23%.

Conforme noticiado pela Agência Safras, no dia 24/09, as exportações de café do Vietnã, o maior produtor de robusta do mundo, devem continuar caindo até o próximo mês. Os preços em queda levam os cafeicultores a estocar a produção, disse Le Tien Hung, presidente da Simeco Daklak, segunda maior exportadora do Vietnã. "Ousamos não vender mais neste momento, pois podemos não conseguir oferta suficiente, vários traders tiveram dificuldade para cumprir os contratos com vencimento em outubro.